

## Considerações sobre os premios Leirner

Cabem algumas considerações sobre a recente decisão que distribuiu o Premio Leirner para Arte Contemporanea, tentativa nobre em que insiste o doador, com um espirito por assim dizer esportivo, desde que só uma consciencia bastante ductil das possibilidades de eficiencia de tal iniciativa poderia animar o esforço que a situação demanda.

No fim, a satisfação do dever cumprido, eis o resultado com que um amator se dispõe a ultrapassar o indice do colecionador, para se fazer não apenas o doador dos premios, mas o doador dos trabalhos premiados, a entidades que devem enriquecer o seu patrimonio. A concessão do Premio Leirner, então, se incorpora a um planejamento a que ninguém deverá ficar indiferente.

Não faltaram os criticos ao resultado de 1958, em que Manabu Mabe obteve o premio que lhe abriu a serie de sucessos de 1959, como não faltarão criticos ao resultado de agora, em que uma pintora quase desconhecida, surgindo no Juri por uma indicação, foi alvo de um primeiro premio. Sheila Brannigan apenas marcava a sua presença por um expressionismo abstrato altamente poetico; poderia estar, por certo, melhor representada, mas sendo a escolha dos quadros expostos de responsabilidade dos artistas, nada há que se lhe reprovar. Ela enviou os quadros que considerou necessarios, e tão bem se houve na escolha que o premio lhe coube, embora não por unanimidade. Leopoldo Raimo, que se lhe seguiu, se apresenta incertezas de uma transição não completada, não possuia o "elan" poetico de Sheila Brannigan, tangente de frequência que levou o entusiasmo do Juri a relevar na pintora as mesmas inseguranças. Lazzarini, Tomie Ohtake, Elisa, que receberam os demais premios estão talvez melhor justificados que os dois primeiros premios — salvo o esquecimento que cobriu o nome de Fukushima.

Em escultura, não havia alternativa, porquanto Bruno Giorgi e Clelia, se não mereceram todos os votos receberam quase todos. Desta vez havia o que premiar em escultura, e até havia o que recusar, tanto em escultura em madeira, quanto em terra cota. Mas, trata-se do premio.

A dificuldade quanto ao desenho pareceu superada a muitos pela acertada escolha de Zaluar, não obstante os recursos menos licitos da encenação de seu trabalho. Mas a qualidade do dese-

enho a preto e branco é boa, e a negatividade do conjunto parece estar mais frisada na escolha de Acacio Assunção.

Quanto á gravura, os votos não deixaram de premiar a melhor qualidade tecnica de Delamônica, a maior força poetica e conceptiva de Dorothy Bastos, acrescida ainda de sua fidelidade ao autentico, embora o original corte da madeira. Brás Dias, como aquisição, acompanha a dupla.

O Premio Leirner, em que pese tudo o que é discutivel numa decisão, pareceu-nos contar com um acerto de escolha, para falar em soma de resultado, acima de cinquenta por cento.

09-07-60 - 14.000 - 60  
ESTIVALDO FERREIRA  
Contemporânea